

**Sindicato pondera ainda avançar com greve aos exames nacionais**

## **SIPE admite prolongar greve às avaliações como resposta ao ultimato do Ministério da Educação**

O SIPE – Sindicato Independente de Professores e Educadores vai prolongar a greve às avaliações por várias semanas caso o Ministério da Educação (ME) não ceda nas negociações para reposição do tempo de serviço de nove anos, quatro meses e dois dias aos professores. A posição do Sindicato surge em resposta ao ultimato feito pela Tutela na reunião tida esta manhã, onde admitiu não repor qualquer período do tempo de serviço congelado aos professores, caso não fosse aceite a reposição de dois anos e dez meses.

Perante este impasse, e depois do Governo ter já repost o tempo de congelamento à generalidade dos funcionários públicos, o SIPE pondera ainda estender a greve aos exames nacionais e às aulas que decorram até ao final do ano letivo, estando prevista já uma reunião com as restantes estruturas sindicais na próxima quarta-feira à tarde para debater estas formas de luta.

«Se for preciso, se o Governo insistir em discriminar os professores, iremos manter a greve às avaliações *ad aeternum*», refere Júlia Azevedo, presidente do SIPE, explicando que «basta que um dos professores falte a uma reunião de avaliação para que esta seja inviabilizada e tenha de ser marcada novamente para as 48 horas seguintes». A dirigente refere que, se a Tutela não ceder nestas negociações, «podemos prolongar este protesto até ao início do próximo ano letivo, com o mínimo de penalizações para os professores que, numa postura de camaradagem, estão dispostos a revezarem-se para prolongar o bloqueio às avaliações, sem colocar de parte estender a greve aos exames nacionais».

Ao longo do presente ano lectivo o SIPE realizou vários plenários nas escolas a de todo o País, onde partilharam o desenrolar das negociações com a Tutela ao longo dos últimos meses, destacando as consequências que os professores podem vir a sofrer: «O que está em causa é o tempo que os professores trabalharam e que o Ministério da Educação está a dar como perdido com uma leveza chocante, ignorando que há professores com mais de vinte anos de carreira que estão no segundo escalão de uma carreira com dez escalões. Ou seja, estes professores não vão alcançar o topo da carreira, nem sequer recuperar o tempo e o dinheiro perdido durante o período em que as suas vidas estiveram congeladas», destaca Júlia Azevedo.

O SIPE classifica a reunião tida esta manhã com o ME como uma «tremenda desilusão, tendo a Tutela adotado uma postura de arrogância em que admitiu não devolver nenhuma parte do tempo de serviço congelado, depois de anteriormente ter apresentado uma proposta de recuperação de apenas dois anos e dez meses», denuncia Júlia Azevedo. Outro dos pontos que motivou o endurecimento de posição do SIPE está relacionado relutância da Tutela em rectificar as «inúmeras ultrapassagens na carreira docente», o que «é totalmente inaceitável, por permitir que professores com menos tempo de serviço consigam chegar a escalões superiores antes de colegas com mais tempo de profissão, cumprindo iguais critérios de avaliação», refere a presidente do SIPE.

O SIPE exige que a contabilização do tempo de serviço dos professores seja feita de igual forma para todos, para garantir equidade, tendo como referência a atual estrutura da carreira docente, mesmo para os docentes que entraram na profissão antes de 2005, quando o tempo de progressão na carreira era mais curto. «O Ministério tem obrigação de respeitar os compromissos que assumiu com os professores», defende Júlia Azevedo. O Sindicato pretende que o ME reponha a totalidade do tempo de serviço congelado, correspondente aos nove anos, quatro meses de dois dias, e aceite criar o regime especial de aposentação para os professores.



Sindicato Independente  
de Professores e Educadores

**Porto, 4 de junho de 2018**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

João Alves da Costa \* 939 234 511 \* 244 859 130 \* [jac@midlandcom.pt](mailto:jac@midlandcom.pt)

Ana Frazão Rodrigues \* 939 234 508 \* 244 859 130 \* [afr@midlandcom.pt](mailto:afr@midlandcom.pt)